

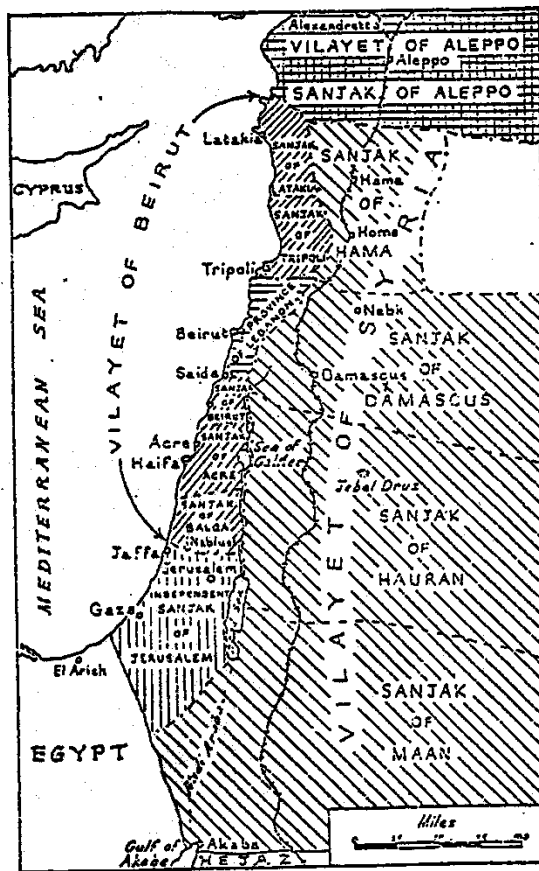
Cronologia selecionada e resumida da história do conflito israelense e árabe-israelense desde 1800 até o presente

Professor Ken Stein 26.01.2021©

www.israeled.org

- ▶ Até os anos 1800, os judeus mantêm uma ligação histórica com a Terra de Israel; as alianças bíblicas e o povo judeu sustentam a identidade judaica na diáspora; o antissemitismo episódico, porém regular, contribui para que os judeus vivenciem determinadas situações em comum. O malogro na obtenção de direitos de cívicos ou de cidadania iguais e as restrições impostas aos judeus com respeito onde poderiam viver, o acesso às profissões e a angustiante pobreza, impulsionam muitos judeus a considerar a emigração, a assimilação ou a prática religiosa alternativa — ideologias judaicas reformistas e conservadoras. Um número restrito de judeus escolhe a incipiente ideia de estabelecer uma pátria judaica própria — surge o sionismo.
- ▶ Século XIX - A área pertencente ao Israel antigo não é um Estado independente ou uma entidade política e não continuará não sendo até 1920.
- ▶ 1882 - Primeira Aliá - judeus retornam para se estabelecerem na Terra de Israel.
- ▶ 1884-1896 - O julgamento e condenação equivocada de Dreyfus, um capitão judeu do Exército francês, estimula Theodor Herzl a escrever **O Estado Judeu**, salientando a necessidade de os judeus se liberarem do antissemitismo por meio da criação de um Estado moderno próprio.
- ▶ 1897 - Realiza-se o Primeiro Congresso Sionista, o sionismo emerge como um movimento nacionalista judaico; todavia, com pouco acolhimento por parte dos judeus mundialmente. A partir de 1870, observa-se o estabelecimento de pequenos assentamentos judeus na Palestina. Alguns assentamentos fracassam. Alguns imigrantes judeus

PALESTINE AND SYRIA, 1915



(Based on map printed in Cmd. 2557, and reproduced by permission of the Controller of H.M. Stationery Office)

rejeitam o fato de não terem direito à posse de terra onde viviam anteriormente; o trabalho rural e a posse de terra tornam-se o ponto central para o “novo judeu”.



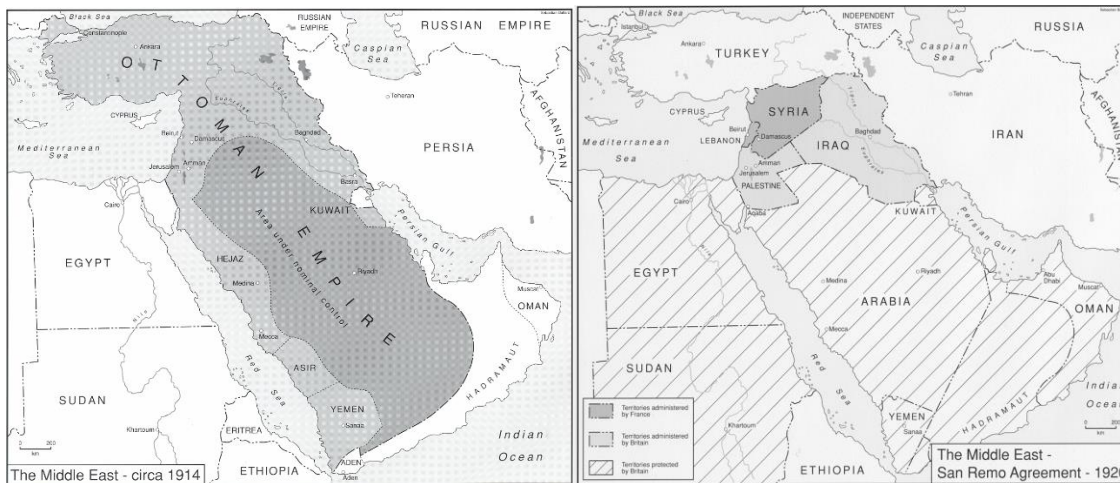
O primeiro congresso sionista realizado na Basileia, Suíça, em 1897. Foto: Domínio Público

- ▶ 1901 - O Fundo Nacional Judaico é criado com o objetivo de comprar terras e assentar judeus na Palestina. O número de judeus que abraçam o movimento sionista é diminuto.
- ▶ 1903-1905 - Uma onda de revoltas antissemitas atinge a Europa Oriental; estes “pogrons” lembram os ataques previamente sancionados pelos governos contra os judeus.
- ▶ A maior parte da população árabe presente na área que mais tarde se tornaria a Palestina vive da agricultura de subsistência. Noventa por cento desta área é rural, populada por analfabetos e a cada ano a região fica cada vez mais empobrecida e em dívida para com outros árabes que vivem em lugarejos e cidades. Este pequeno número de proprietários de terras e elites urbanas, junto com os xeiques locais, lideram a política da região pois eles têm controle sobre as escassas terras cultiváveis; ao final da Primeira Guerra Mundial, houve o desenvolvimento de uma hierarquia socioeconômica na Palestina, de forma idêntica ao que ocorreu no Líbano, na Síria e no Iraque. Estas pequenas hierarquias tomam o controle da política local sob o domínio francês e britânico após a guerra; elas

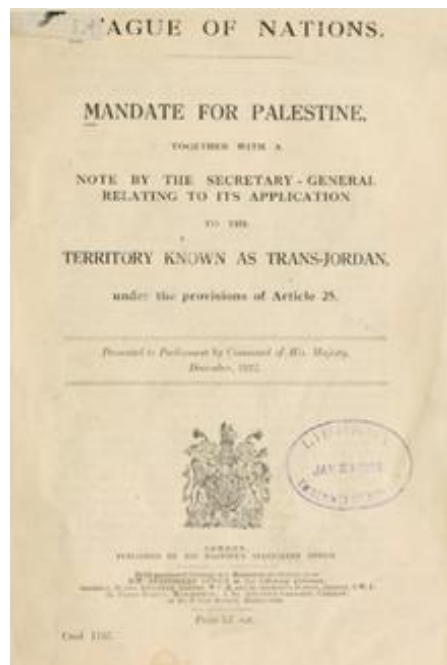


Cofrinho de doações criado pelo KKL no começo do século XX. Foto: KKL

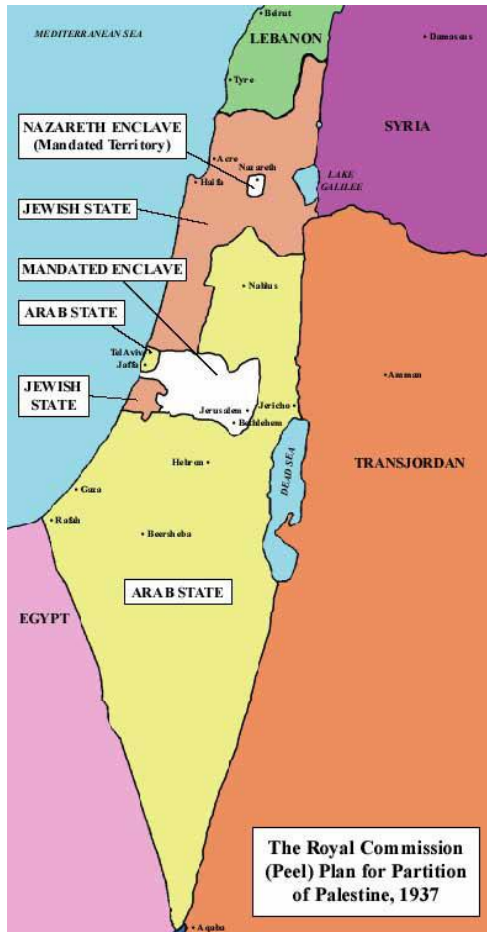
asseguram legitimidade com os oficiais da colônia em Paris e Londres, para governarem localmente. Estas pessoas locais de destaque na Palestina e em áreas árabes vizinhas na verdade nunca tentaram obter a autodeterminação para todos, com medo de que o seu poder e influência ficassem comprometidos. Na região da Palestina, menos de 5% da população representa esta classe privilegiada.



- ▶ 1917 - Os britânicos emitiram a [Declaração Balfour](#), que concede legitimidade aos sionistas para o desenvolvimento de um lar nacional na Palestina; o processo é iniciado de forma lenta, meticulosa e resoluta. Os árabes na Palestina decididamente opuseram-se a conceder aos judeus qualquer tipo de privilégio político na Palestina.
- ▶ 1922 - Os Mandatos da Liga das Nações são tutelas obtidas após a Primeira Guerra Mundial com as quais a Grã Bretanha controlava o Iraque, a Jordânia e a Palestina, e a França controlava a Síria e o Líbano. A Declaração Balfour recebe legitimidade internacional quando foi citada no preâmbulo do [Mandato Britânico da Palestina](#).
- ▶ 1937 - Em resposta ao prolongado período de violência entre árabes e judeus na Palestina, a Grã Bretanha sugere em seu Relatório [Peel](#) que a área da Palestina seja dividida em dois Estados, acreditando que o atrito entre judeus e árabes seja em decorrência de viverem juntos — pela primeira vez sugere-se uma solução de dois Estados; os árabes rejeitam a ideia. Os sionistas continuam a implantar uma certa infraestrutura para o estabelecimento de um Estado, vinculando os imigrantes às novas terras adquiridas dos árabes. A



modesta economia judaica se desenvolve graças aos importantes influxos de capitais estrangeiros, auxiliando o crescimento econômico. Os judeus dos Estados Unidos não demonstram entusiasmo com o sionismo.



► 1939 - Dramaticamente, os britânicos abrandam o desenvolvimento do Lar Nacional Judeu, acalmando assim a ira da população árabe dos Estados vizinhos com respeito ao estabelecimento de um Estado judeu. O [Mufti de Jerusalém](#), em nome dos árabes palestinos, rejeita a oferta britânica de um Estado árabe majoritário na Palestina em dez anos. Os líderes árabes não querem nenhuma presença política de judeus na Palestina. Quando a Segunda Guerra Mundial eclodiu, a população judaica na Palestina ultrapassava 450.000 habitantes. Isto representa mais de dois terços do total da população judaica presente no país quando Israel foi declarado Estado, em 1948.

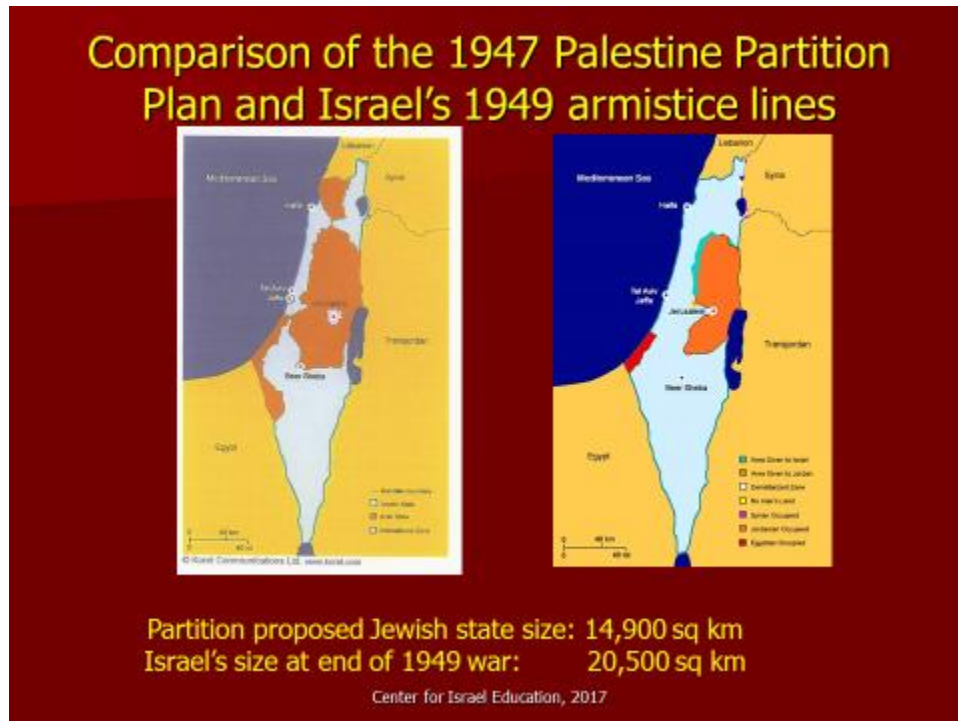
► 1939 - 1945 - Os nazistas na Europa matam 6 milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Os judeus não conseguem refúgio para serem salvos; a profunda necessidade de estabelecer um Estado é reafirmada pelos judeus, particularmente os sionistas.

► 1945 - 1948 - Oposição persistente do Departamento de Estado dos Estados Unidos contra o estabelecimento do Estado judeu; líderes árabes veementemente rejeitam a proposta sionista que propunha uma solução de dois Estados na Palestina. [Azzam Pasha, da Liga Árabe](#), diz que apenas uma guerra determinará o desfecho da competição entre sionistas e árabes na Palestina, “mesmo se a Palestina for perdida”.



Barco do Haganá leva judeus da Europa para a Palestina na década de 1940. Foto: Arquivo Sionista Central

- ▶ 1947 - O Plano [de Partilha da ONU](#) pede o estabelecimento de dois Estados separados na Palestina, um judeu e um árabe, conectados por união econômica; Jerusalém permaneceria governada independentemente por uma comunidade internacional; os judeus aceitam a partilha (p. ex. um Estado judeu). Os Estados árabes e muçulmanos rejeitam a solução de dois Estados.
- ▶ 1948 - Israel [declara sua independência](#) como Estado judeu.



- ▶ 1948 - Truman reconhece Israel, embora não com entusiasmo, pois o Departamento de Estado dos Estados Unidos era contrário ao estabelecimento do Estado judeu, temendo que os árabes pudessem se distanciar das suas relações com os Estados Unidos; a União Soviética reconhece o Estado judeu como forma de apressar a saída da Grã Bretanha da região.



O primeiro-ministro Ben Gurion e o embaixador Eban oferecem um presente ao presidente Truman em Washington, em 8 de maio de 1951. Foto: Domínio Público

- ▶ Guerra de [1948-1949](#) - as fronteiras do Estado judeu ao final da guerra ficam 37% maiores do que havia sido originalmente estipulado pela ONU em 1947; não há a criação do Estado árabe na área da Palestina, com a Jordânia controlando a maior parte do território destinado ao Estado árabe; o fim do conflito resulta em um contínuo “estado de guerra” entre Israel e os Estados árabes, conhecido como o [Armistício árabe-israelense](#); sem tratados firmados. Setecentos e trinta mil palestinos abandonam a área que agora é ocupada por Israel. Jerusalém torna-se uma cidade dividida entre a Jordânia e Israel, cada qual tomando uma parte.

End of Israel's independence war, 1949

- When Israel's independence war ended in March 1949, the area held by Israel was 20,500 sq kilometers, an **increase of 37%** of what the UN had allocated to the Jewish state in the UN's 1947 partition plan; and a **50% decrease** of what was to be the Arab state per the UN Partition plan.
- The decision by Arab states not to accept partition in 1947 and to go to war resulted in land lost and Arab flight from Palestine. In 1950, Jordan annexed the West Bank (6,070 sq km) and Egypt controlled the Gaza Strip (390 sq km)



Center for Israel Education, 2017

- ▶ 1948-1952 - Oitocentos mil judeus que vivem em territórios árabes imigram e se estabelecem em Israel após sofrerem intimidações nas mãos dos líderes árabes, os quais acreditam que todos os judeus apoiam o novo Estado sionista. A [Lei do Retorno de Israel](#) concede a todos os judeus o direito de imigração e cidadania. A organização predecessora do AIPAC, o Comitê de Assuntos Públicos EUA-Israel é fundada. A Jordânia está preparada para assinar um acordo com Israel em 1951, entretanto, foi abortado quando o rei jordaniano Abdullah foi assassinado em Jerusalém.

Tanto a [Doutrina Truman](#) como a [Doutrina Eisenhower](#) demonstram a defesa americana do Oriente Médio contra a disseminação do comunismo e da influência da União Soviética no Oriente Médio.



Judeus iemenitas saindo de Áden, no Iêmen, rumo a Israel durante a Operação Tapete Mágico, entre 1949 e 1950

- ▶ Décadas de 1950 a 1970 - Os judeus dos Estados Unidos não se sentem empolgados com a insistência dos líderes israelenses ao dizerem que todos os judeus devem imigrar para Israel. Fracassa a tentativa dos Estados Unidos para diminuir o interesse nuclear de Israel. O país passa por uma situação econômica difícil em decorrência do boicote árabe e das dificuldades causadas pela absorção de centenas de milhares de refugiados judeus.

- ▶ 1956 - Guerra de Suez; com o conluio da França e da Grã Bretanha, porém sem a ajuda física destes países, Israel varre o Sinai em cinco dias. O Estados árabes acreditam que o sucesso de Israel não poderia ter sido alcançado sem o auxílio dos britânicos.



Vista aérea da Operação Suez. Foto: Arquivo Nacional Britânico

- ▶ 1957 - Eisenhower faz pressão para a retirada israelense do Sinai enquanto a ONU coloca à disposição uma força de emergência internacional no local para proteger os direitos de navegação israelenses. O secretário de Estado Dulles fica irritado com Israel, mas também chega à conclusão de que o país precisa da proteção dos Estados Unidos, e trata Israel como um ativo estratégico à medida que a influência da União Soviética cresce no Oriente Médio. [Ben-Gurion faz declarações sobre as injustiças egípcias](#) de discriminação, hostilidade e boicote.
- ▶ Final dos anos 1950 - Os EUA iniciam o fornecimento limitado de armas para Israel, em parte porque os Estados árabes estreitam ainda mais os laços com a União Soviética; os EUA ainda preocupam-se com a meta de Israel de atingir a capacidade nuclear. [A OLP](#) foi criada em 1964 com o claro objetivo de destruir Israel.
- ▶ 1967 - Os Estados árabes liderados pelo presidente [egípcio Nasser](#) ameaçam fortemente destruir Israel; antecipadamente, Israel ataca os Estados árabes para obter vantagem militar, temendo por sua sobrevivência; Israel quintuplica de tamanho, assumindo o controle de Jerusalém Oriental, da Cisjordânia, da Faixa de Gaza, de partes das Colinas de Golã (Síria) e toda a Península do Sinai (Egito). A Resolução [242 do Conselho de Segurança da ONU é aprovada](#), tornando-se um arcabouço para negociações futuras; ela pede o reconhecimento de todos os Estados da região em troca da devolução dos territórios adquiridos por Israel na Guerra de 1967. Os israelenses ampliam a municipalidade de Jerusalém, abrangendo a Cidade Velha e alguns bairros árabes ao norte, sul e leste das áreas controladas por Israel antes da Guerra de 1967. Não há negociações de tratados entre árabes e israelenses ao final da guerra.

- ▶ 1967 - Após a guerra, os Estados árabes concordam em unanimemente durante a [Conferência de Cartum](#), “não à paz, não à negociação e não ao reconhecimento” de Israel. Os primeiros assentamentos judeus são formados nas Colinas de Golã e nas proximidades de Hebron. Israel dá início a cinquenta anos de perspectivas divididas sobre a posse da Cisjordânia e de outros territórios.

Israel after the June 1967 War
kenstein@israeled.org
Ken Stein, Emory University



Before the war, Israel was 8,000 square miles; after the war, it controlled 38,000 square miles. It wielded influence over some 1 million Palestinians, including 350,000 in the Gaza Strip.

By 2015, population of Gaza increased more than 400%, to 1.8million plus.

By 2015, the West Bank Arab population numbered 2.8 million.

Center for Israel Education, 2017

The map shows the Mediterranean Sea to the west, the Red Sea to the south, and the Gulf of Aqaba to the southwest. It highlights the 1949 armistice lines (yellow) and the 1967 borders (blue). Occupied territories are shown in light blue, including the West Bank, Gaza Strip, and Golan Heights. Major cities like Jerusalem, Haifa, and Tel Aviv are marked. Neighboring countries like Syria, Jordan, and Egypt are also labeled.

- ▶ 1969 - [Plano Rogers](#) – o secretário de Estado dos EUA propõe “a retirada dos territórios ocupados e a volta das fronteiras de 1967”-- Israel é surpreendido pelo plano levado a público e rejeita a ideia, pois acredita que seus interesses não estão representados. Israel deseja ter controle próprio sobre seu destino, suas fronteiras e o ritmo de suas negociações de paz com os vizinhos. Os primeiro-ministros israelenses não aprovam que líderes internacionais decidam sobre as políticas de segurança de Israel.
- ▶ 1970 - Israel auxilia a Jordânia militarmente quando o regime do rei Hussein é ameaçado por guerra civil e uma possível invasão da Síria.
- ▶ 1971 a 1973 - Os EUA empenham-se na sondagem de negociações entre Egito e Israel, mas a sua administração não inicia as negociações, após [os encontros secretos com o conselheiro do presidente egípcio Sadat, Hafez Ismail](#).

- ▶ 1973 - No dia de Yom Kipur, a Síria e o Egito atacam Israel simultaneamente. O presidente egípcio, Sadat, está interessado na combinação de uma guerra militarmente limitada com a diplomacia como forma de liberar o Sinai; a Síria interessa-se em destruir Israel; Cairo e Damasco observam o envolvimento dos EUA de uma forma diferente. O Egito opta por Washington, não pela Síria.



Veículos do exército egípcio cruzam o Canal de Suez rumo ao Sinai em 7 de outubro de 1973. Foto: Agência Central de Inteligência dos EUA

- ▶ 1973 - Os EUA fazem o reabastecimento militar de Israel - após sofrer o golpe inicial, Israel reprime o ataque surpresa - ao término da guerra, Israel estava a 40 km de Damasco e a 100 km do Cairo; os generais israelenses e egípcios negociam um acordo de desengajamento. O secretário de Estado Kissinger finaliza a [Resolução 338 do Conselho de Segurança da ONU](#), que pede a negociação direta entre as partes, um grande desejo alimentado por todos os governos israelenses anteriores, Kissinger dirige a Conferência de Paz no Oriente Médio, realizada em Genebra. Ela conta com a participação da União Soviética, mas os EUA conduzem as negociações e excluem os europeus e a ONU da mediação de disputa. A Síria fica enfurecida com as negociações entre Egito e Israel.
- ▶ 1974 - Kissinger continua a mediação das diferenças entre Egito e Israel, resultando em um [Desengajamento Militar em janeiro de 1974](#) entre os países, e também convence a Síria a chegar a um Acordo de Desengajamento com Israel. Após cinco meses, termina o embargo petrolífero árabe imposto aos EUA por apoiar Israel durante a Guerra de 1973.
- ▶ 1975 - o presidente dos EUA Gerald Ford suspende temporariamente a transferência de armas para Israel em virtude da não retirada imediata do Sinai. O impasse é resolvido e os EUA mediam o [Segundo Acordo entre Egito e Israel\(1975\)](#); a ajuda é restabelecida; os EUA colocam suas tropas no Sinai e monitoram a separação das forças militares entre egípcios e israelenses; o Egito reabre o Canal de Suez como um sinal de volta à “normalidade”. A liderança israelense sob o comando de Yitzhak Rabin ainda permanece bastante incrédula com respeito a vontade do presidente egípcio Sadat de terminar a guerra com Israel, embora intermediários da Romênia e de outros locais indiquem que Sadat quer o Egito se afaste de Moscou, uma economia socialista falida, e que tenha acesso à tecnologia americana. Para fazer tudo isso, Sadat reconhece que os EUA não abandonarão Israel, sendo assim, ele procura tirar proveito do compromisso presidencial americano utilizando alguma forma de diplomacia. No início, Sadat não fica contente com a derrota de Gerald Ford, ele se entusiasma com o

compromisso de Jimmy Carter pela busca da paz integral entre Israel e seus vizinhos árabes no Oriente Médio.



(Da esquerda para a direita) o primeiro-ministro Rabin com o presidente Ford no Salão Oval da Casa Branca, 6 de novembro de 1975. Foto: Biblioteca Ford

- ▶ 1977 - o presidente dos EUA, Jimmy Carter, pressiona Israel a aceitar as negociações com a OLP e a se retirar da Cisjordânia e da Faixa de Gaza com a esperança de estabelecimento de um Estado palestino. Os primeiros-ministros Ytzhak Rabin e Menachem Begin recusam-se a aceitar as condições de Carter. Tanto Israel como o Egito não estão animados em participar de uma conferência internacional onde outros determinarão as suas posições de negociação; nenhum deles aprova a predileção de Carter de envolver a União Soviética nas negociações com o Oriente Médio. Sadat fica impaciente com as ações de Carter; ele e Begin pedem que seus emissários se reúnam longe da presença dos EUA. Eles preferem manter conversações diretas. Sadat vai para Jerusalém em novembro de 1977 e essencialmente desvia o foco dos esforços de negociação de paz mediados por Carter. [Sadat discursa no parlamento israelense](#). Ele provoca um choque no mundo árabe, o qual ainda rejeita qualquer tipo de reconhecimento ou negociação com Israel. [Begin recebe calorosamente Sadat em Israel](#). As conversações diretas entre israelenses e egípcios não progredem muito, fazendo com que os EUA se envolvam diretamente com o Egito e Israel.
- ▶ 1977 - As relações entre Israel e Estados Unidos tornam-se constantemente tensas à medida que a administração de Carter tende a apoiar cada vez mais a monarquia

saudita e a aprovação de Sadat, ocorrida durante os governos de Nixon e Ford, permanece contínua. Indo contra a vontade de Begin e de todos os seus antecessores, Carter insiste em impor a Israel quais devem ser as suas medidas de segurança na Cisjordânia e Faixa de Gaza—Begin se opõe totalmente ao estabelecimento de um Estado palestino e à retirada dos assentamentos judeus nestas áreas, as quais ele considera parte integral do patrimônio judeu.



Presidente Sadat chega em Jerusalém, novembro de 1977. Foto: Gabinete de Imprensa de Israel

- ▶ 1978 - Reunião de Camp David entre Sadat, Begin, Carter e auxiliares resulta na assinatura de dois acordos entre Egito e Israel. O primeiro determina o autogoverno ou a autonomia para os Palestinos sob o controle israelense, e o segundo serve como esboço para um tratado de paz entre egípcios e israelenses. As contínuas negociações para se chegar a um tratado entre Egito e Israel avançam lentamente, com poucos progressos na implementação do autogoverno palestino. Os israelenses recusam-se a abandonar a Cisjordânia e a Faixa de Gaza para permitir o estabelecimento de uma entidade ou um Estado Palestino. A administração de Carter ficou bastante enfurecida e decepcionada com o governo de Begin; ainda assim, Sadat e Carter reconhecem que a negociação e a assinatura de um tratado entre egípcios e israelenses é uma prioridade absoluta. Arafat recusa-se a participar das conversações com os EUA.

- ▶ 1979 - O [Tratado de Paz](#) entre Egito e Israel é assinado; Sadat está disposto a assinar um “acordo de paz em separado” com Israel, deixando os outros Estados árabes e muçulmanos ainda mais enfurecidos por ele reconhecer a soberania israelense; o Xá do Irã deixa o país devido a agitações sociais e problemas de saúde; Khomeyni, o líder islâmico religioso radical, retorna ao Irã; ele fortalece a hegemonia política islâmica além das fronteiras do Oriente Médio.



(Da esquerda para a direita) Sadat, Carter e Begin durante a assinatura do Tratado de Paz, na Casa Branca, 26 de março de 1979. Foto: Gabinete de Imprensa de Israel

Israel e Egito mantêm a “paz fria”, apesar de haver intercâmbio de embaixadores. A administração de Carter vota intencionalmente nas Nações Unidas, categorizando Israel como ocupante dos territórios conquistados na Guerra de Junho de 1967.

- ▶ Anos 1980 - A administração de Reagan considera Israel um ativo estratégico; as conversações sobre a autonomia Palestina não chegam a lugar nenhum; Israel constrói assentamentos na Cisjordânia e Faixa de Gaza, mesmo com a oposição dos EUA; a Europa oferece ideias preliminares para a negociação do fim do conflito na [Declaração de Veneza](#).



(Da esquerda para a direita) o presidente Reagan e o primeiro-ministro Begin, Washington-1981. Foto: Associated Press

- ▶ 1981 - Os EUA vendem aviões Awacs para a Arábia Saudita, apesar do forte protesto israelense; Israel faz a retirada quase total do Sinai, em cumprimento ao tratado egípcio-israelense. Reagan difama Israel por ter destruído o reator nuclear iraquiano; Sadat é assassinado por militantes islâmicos; seu sucessor, Husni Mubarak, permanece fiel ao tratado feito com Israel.
- ▶ 1982 - O [Plano Reagan](#) – busca promover a união futura da Cisjordânia com a Jordânia; Israel fica surpreso e irritado por não ter sido consultado antes do anúncio

do plano. Uma vez mais, Begin e Israel não querem que lhes seja dito como negociar e o que conceder nas negociações.



Tropas israelenses entram no sul do Líbano em 1982. Foto: Gabinete de Imprensa de Israel

► 1982 - Israel invade o sul do Líbano com o objetivo de destruir a infraestrutura da OLP no território libanês; Reagan repreende Begin por deslocar as tropas israelenses até Beirute; a Marinha americana escolta Arafat para fora de Beirute - a OLP muda sua sede para a Tunísia.

► 1983 - Acordo assinado entre EUA e Israel declara o valor estratégico deste país para os EUA; EUA asseguram vantagem militar qualitativa no suprimento de armas a Israel em detrimento dos países árabes vizinhos.

- 1986 - 1995 - Mais de um milhão de judeus russos imigram para Israel.
- 1987 - A principal revolta palestina (*intifada*) contra a ocupação israelense ocorre repentinamente; a revolta continua até 1992, com atos de violência sendo praticados contra a população civil israelense, o que provoca represálias de Israel contra os palestinos.



Jovens palestinos atiram pedras em soldados israelenses na primeira intifada, em 1988. Foto: Domínio Público.

- ▶ 1988 - Os EUA iniciam diálogo com a OLP sem comunicar o fato a Israel, com a esperança de que a OLP abandone o terrorismo e reconheça Israel. A OLP aceita a Resolução 242 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e renuncia ao terrorismo. [Hamas](#), a organização de militância islâmica na Palestina, em sua carta de princípios, diz que todo o território do lado ocidental do Rio Jordão é território muçulmano, e rejeita qualquer tipo de ideologia sionista; o Rei Hussein anuncia sua intenção de desengajamento político da Cisjordânia, deixando a OLP preencher esta lacuna política.

- ▶ 1989 – 1992 - As relações entre EUA e Israel tornam-se cada vez mais frias com relação à questão dos assentamentos israelenses. Um grupo de historiadores israelenses publica livros em que culpam o comportamento de Israel entre 1947 e 1949 pela condição da dispersão palestina.

- ▶ 1991 - 1992 - Administração Bush - Iraque invade o Kuwait, com o presidente iraquiano alegando que ele também estava a caminho de “liberar” a Palestina. Iraque dispara mísseis na Arábia Saudita e em Israel. A soberania do Kuwait é restaurada, o Iraque é derrotado e Israel suspende a retaliação militar contra o Iraque. Israel ganha a simpatia dos Estados Unidos por conta da sua atuação. A Conferência de Paz de Madrid se desenrola com negociações bilaterais entre Israel e cada um dos países árabes vizinhos, e com a presença de palestinos na delegação da Jordânia; ocorrem conversações multilaterais sobre assuntos de relevância atual, como água, refugiados, fronteiras e desenvolvimento econômico entre Israel, os Estados árabes e a comunidade internacional. Nenhum acordo é alcançado na [Conferência de Paz de Madrid](#).



*Presidente Bush profere discurso aos participantes da Conferência de Paz de Madrid, em 30 de outubro de 1991.
Foto: Arquivo Nacional dos Estados Unidos*

- ▶ 1992-1993 - Negociações secretas entre a OLP e Israel evoluem, dando origem aos [Acordos de Oslo](#), assinados no jardim da Casa Branca em 1993 - a OLP e Israel se reconhecem mutuamente - Israel concede à OLP autonomia na Cisjordânia e Faixa de Gaza. Nada é dito sobre os assentamentos; a Autoridade Palestina (AP) é constituída para governar a Cisjordânia e a Faixa de Gaza, a OLP não é dissolvida. Yasser Arafat permanece como chefe das duas organizações políticas palestinas.



- ▶ 1994 - [Tratado de paz entre Jordânia e Israel é assinado](#);

(Da esquerda para a direita) Rei Hussein, presidente Clinton e primeiro-ministro Rabin na assinatura do tratado de paz entre Jordânia e Israel em julho de 1994. Foto: AP

os EUA não tiveram papel importante neste tratado; Jordânia e Israel notam a presença de importantes interesses mútuos. Prossegue a cooperação militar e de segurança israelense com a Jordânia.

- ▶ 1995 - O primeiro-ministro israelense, Ytzhak Rabin, é assassinado por um radical de direita israelense, que se opunha aos Acordos de Oslo e a possível concessão da Cisjordânia (Judeia e Samaria) ao controle palestino.
- ▶ 1996 - 1999 - Frieza no relacionamento entre Clinton e Netanyahu; prossegue o crescimento e a expansão dos assentamentos israelenses.
- ▶ 2000 - Realiza-se a cúpula de Camp David II; sem negociações prévias, nenhum tipo de acordo é alcançado; Arafat, líder da OLP, ainda não está pronto para aceitar Israel e especialmente a proposta do primeiro-ministro israelense, Ehud Barak, para o término do conflito.



(Da esquerda para a direita) primeiro-ministro Barak, presidente Clinton e Yasser Arafat em Camp David, em 21 de julho de 2000. Foto: CNN

- ▶ 2000 - Clinton tenta retomar o diálogo entre Síria e Israel, mas não consegue direcionar Damasco e Israel a um acordo; eclode a segunda maior intifada (revolta) palestina contra a população civil israelense na Cisjordânia e em territórios israelenses anteriores à Guerra de 1967.
- ▶ 2000 - 2001 - Clinton deixa o poder após apresentar os [Parâmetros de Clinton](#) como uma diretriz para a negociação; nenhum acordo é firmado.
- ▶ 2001 - Israel começa a construção do “muro/barreira” de segurança ao redor das fronteiras existentes antes de 1967, onde estão localizados muitos assentamentos judeus, estabelecidos na então “Linha Verde” ou Linha do Armistício, que delimita as áreas da Cisjordânia ocupadas por Israel antes de 1967; em consequência, os ataques terroristas contra Israel foram drasticamente reduzidos no decorrer da próxima década em diante. A comunidade internacional condena Israel pela construção da “barreira/muro”. Existe o temor de que a “barreira/muro” venha a se tornar de fato a fronteira entre Israel e qualquer entidade política palestina.

Deslegitimação política ativa de Israel por meio de encontros internacionais organizados por progressistas e pelo crescente antissemitismo árabe e islâmico.



Construção da barreira de segurança entre Israel e a Cisjordânia. Foto: Noam Moskowitz

- ▶ 2002 - O presidente Bush sugere a solução de dois Estados para o conflito palestino-israelense; a [Resolução 1397 do Conselho de Segurança da ONU](#) aprova a solução de dois Estados; esta é a primeira vez que as Nações Unidas sugerem tal solução.
- ▶ 2002 - Os Estados árabes pedem a normalização das relações com Israel na [Iniciativa de Paz Árabe](#), mas permanecem indefinidos sobre a solução da questão dos refugiados palestinos; Israel não aceitará o retorno dos árabes palestinos dentro dos limites anteriores a 1967, temendo o fim da maioria judaica no Estado.
- ▶ 2003 - [Plano de ação](#) para a solução de dois Estados sugerido pelo Quarteto - União Europeia, ONU, Estados Unidos e Rússia - linguagem ambígua; Hamas rejeita o plano sem refletir; Israel aceita algumas condições sugeridas, mas com reservas por causa da inexistência de uma solução definitiva sobre os refugiados palestinos. Vários países da União Europeia demonstram desagrado crescente por Israel em decorrência do contínuo aumento dos assentamentos.

- ▶ 2004—[Carta de Bush para Sharon](#)— os EUA afirmam que as fronteiras israelenses podem ser maiores que as de 1967; Arafat, o líder da OLP, morre. Os árabes palestinos permanecem ideologicamente divididos se devem ou não negociar e reconhecer Israel. O Hamas diz que não, nunca. O primeiro-ministro israelense, Sharon, aceita publicamente a ideia da solução de dois Estados para o conflito. A intifada palestina termina lentamente, mas os ataques palestinos a Israel continuam. Sharon intensifica seu [Plano de Retirada de Gaza](#).



(Da esquerda para a direita) primeiro-ministro Abbas, presidente Bush e primeiro-ministro Sharon após adivulgação um comunicado conjunto em Aqaba, Jordânia, em 4 de junho de 2003. Foto, Domínio Público

- ▶ 2005 - Israel retira-se unilateralmente da Faixa de Gaza e de quatro pequenos assentamentos na Cisjordânia, esperando facilitar a normalização entre a Autoridade Palestina e a OLP; nove mil colonos israelenses saem de Gaza.



Israelenses saindo do assentamento Gush Katif, na Faixa de Gaza, agosto de 2005.

- ▶ 2006 - Israel e Hezbollah travam uma guerra de 34 dias no Líbano - o conflito não produz alterações geográficas. Hezbollah é reabastecido com armas do Irã, através da Síria.
- ▶ 2006 - Hamas derrota o Fatah nas eleições do Conselho Legislativo; a corrupção na liderança do Fatah afasta muitos eleitores palestinos.

- ▶ 2007 - Hamas retira o controle da OLP e da Autoridade Palestina sobre a Faixa de Gaza durante um golpe violento e militariza a região, que passa a ser usada para o lançamento de foguetes e infiltrações de ataques contra Israel.



*Apoiadores do Hamas reunidos em Gaza logo após o golpe de junho de 2007.
Foto: AFP*

- ▶ 2007 - [Conferência de Paz de Anápolis](#) - negociações entre palestinos e israelenses têm início, mas não conseguem terminar o conflito, não há assinatura de acordos; palestinos buscam a suspensão permanente de todos os assentamentos israelenses.



Primeiro-ministro Olmert, presidente Bush e presidente Abbas se dirigem aos participantes da Conferência de Anápolis em junho de 2007. Foto: Marinha dos EUA

- ▶ 2008-2009 - Eclode o conflito entre Israel e Hamas; Israel busca a interrupção dos ataques de foguetes; o Irã continua a desenvolver a capacidade nuclear, fato que desagrada os israelenses e a comunidade internacional.

- ▶ 2009 - Controvérsia sobre a construção dos assentamentos surge novamente entre Israel e os EUA; Barak Obama diz que os assentamentos devem ser paralisados, enquanto que



O chefe do Exército de Israel, Benny Gantz, orientando soldados durante a Operação Chumbo Fundido, em janeiro de 2009. Foto: Porta-voz do Exército israelense

[Netanyahu, em seu discurso na Universidade](#)

[Bar-Ilan, pede que seja aceita a solução de dois Estados](#), especificando a desmilitarização do Estado palestino.



Primeiro-ministro Netanyahu se dirigindo ao público na Universidade Bar Ilan, junho de 2009. Foto: Avi Ahayon

► 2009 - A ONU publica um relatório contundente e muito crítico sobre conflito recente de Israel com o Hamas, o qual tem como alvo a população civil; a seguir, o autor do relatório reconsidera as conclusões como talvez sendo tendenciosas. O Parlamento Europeu apoia a autodeterminação palestina.

► 2010 - Os esforços de mediação dos EUA são renovados; os EUA afirmam que Israel tem o direito de ser “um Estado judeu”. Israel ainda busca iniciar as conversações com os palestinos de forma direta, bilateral e sem exigências prévias.

► 2010 - 2011 - “Despertar” árabe - os povos árabes derrubam diversos regimes autoritários, buscando oportunidades econômicas melhores e o fim do favoritismo político e da corrupção. A guerra civil na Síria permanece violenta até 2017. Líderes do Egito, da Líbia, da Tunísia e do Iêmen são expulsos dos



Manifestantes egípcios marchando no Cairo, janeiro de 2001. Foto: AP

cargos. Endurecem as sanções contra o desenvolvimento da capacidade nuclear do Irã. Barak Obama pede que as negociações entre israelenses e palestinos sejam baseadas nas fronteiras anteriores à Guerra de Junho de 1967; Israel, uma vez mais, não está satisfeito com a interferência do presidente dos EUA no perfil das negociações

► 2012 - Israel ataca novamente o Hamas em Gaza, em resposta ao disparo de foguetes; a violência termina após oito dias de batalhas; o líder do Hamas reafirma que Israel precisa desaparecer.

- ▶ 2013 - Legisladores dos EUA criam o [Ato de Segurança](#) e o presidente Obama o sanciona a lei, aproximando os dois países nas questões militares e estratégicas, enquanto que a Casa Branca continua totalmente contrária aos assentamentos israelenses.



O primeiro-ministro Netanyahu cumprimenta o presidente Obama em sua visita a Israel em 2013. Foto: Miriam Alster

- ▶ 2013 - O presidente Obama, em visita a Jerusalém, pede que o povo [de Israel](#) apoie as negociações baseadas na solução de dois Estados
- ▶ 2013 - O Secretário de Estado norte-americano, John Kerry, faz esforço conjunto para a retomar as negociações entre palestinos e israelenses, e iniciar um processo que levaria à criação de dois Estados, mas, por volta de meados de 2014, seus esforços de mediação não tiveram sucesso.
- ▶ 2013 - 2014 - Eclode confronto violento entre Hamas e Israel.

- ▶ 2014 – O Parlamento [Europeu pede o reconhecimento do Estado Palestino](#) no contexto da solução de dois Estados.

- ▶ 2014 - Legisladores americanos aprovam o Ato de Parceria Estratégica entre EUA e Israel, o qual Obama transforma em lei;



(Da esquerda para a direita) presidente Shimon Peres, secretário de Estado John Kerry, maio de 2013. Foto: AP/Jim Young

[Prosor, embaixador de Israel na ONU,](#)

reprende a ONU por sua hipocrisia.

- ▶ 2015 - Os EUA e outros cinco países assinam um acordo com o Irã para limitar o desenvolvimento nuclear, relaxam algumas sanções; fortes discordâncias entre Israel e EUA sobre o



mérito do acordo;

controvérsia em torno do [discurso](#)

[do primeiro-ministro israelense no Congresso dos EUA](#) opondo-se ao acordo com o Irã.

(Da esquerda para a direita) Ministros de Relações Exteriores/secretários de Estado Wang Yi (China), Laurent Fabius (França), Frank-Walter Steinmeier (Alemanha), Federica Mogherini (UE), Mohammad Javad Zarif (Irã), Philip Hammond (Reino Unido) John Kerry (EUA) anunciam o Plano de Ação conjunta em Viena, julho de 2015.

- ▶ 2016 - EUA e Israel assinam um memorando de entendimento com duração de 10 anos, com o fornecimento de US\$ 38 bilhões a Israel durante este período. O governo de Obama continua a repreender Israel por causa da expansão dos assentamentos. A ONU aprova a [Resolução 2334](#), que categoriza todos os territórios conquistados na Guerra de Junho de 1967 como ocupados, incluindo Jerusalém Oriental como tema para negociações.
- ▶ 2017 - A Conferência pela Paz no Oriente Médio, realizada em Paris, enfatiza a necessidade da criação de dois Estados; o primeiro-ministro, Netanyahu, não participa da conferência. O presidente Trump e Netanyahu encontram-se em fevereiro e Trump surpreende o público: “Um Estado ou dois Estados, qualquer coisa que os israelenses e os palestinos quiserem”. Isto marca o rompimento da tradicional postura americana de defesa da solução de dois Estados. Ao quebrar o precedente internacional, os [EUA reconhecem oficialmente Jerusalém como a capital de Israel](#).

- ▶ 2018 - Parlamento israelense aprova a [14ª Lei Básica, declarando Israel o Estado-Nação do povo judeu](#), e enfatiza a natureza judaica do Estado sobre outros grupos étnicos e religiosos. Israel melhora as relações com importantes países do leste europeu e fortalece laços com a Índia e o Japão; as mulheres

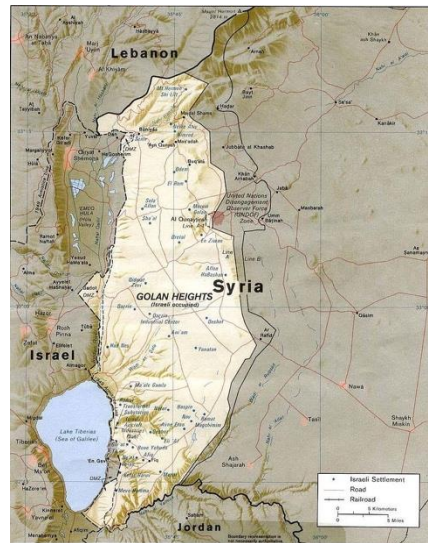
desafiam a recusa ao acesso para rezarem no Muro das Lamentações; Israel realiza ataques

periódicos, visando ameaçar a presença e o potencial iraniano na Síria.



Secretário de Estado dos EUA, John Kerry, com o presidente da França, Francois Hollande, e outros colegas em janeiro de 2017, durante a conferência de paz no Oriente Médio, realizada em Paris. Foto: Departamento de Estado dos EUA

- ▶ 2019 - Por meio de proclamação, o presidente Trump reconhece as Colinas de Golã como território de Israel, e causa consternação na comunidade internacional. A população atual de Israel ultrapassa 9 milhões, 74% são judeus, representando 45% da população judaica total do mundo; o PIB é 353 bilhões de dólares, ocupando o 32º lugar na classificação mundial. Em 1948, comparativamente, a população era de 806 mil pessoas, 80% eram judeus, representando 6% da população judaica total do mundo. Em abril, foram realizadas as eleições parlamentares em Israel, mas como não foi possível formar uma coalizão de 61 membros, será realizada uma nova eleição em setembro.



- ▶ 2020- Após a terceira eleição em menos de 18 meses, os israelenses formam um governo de coalizão/unidade; o [Presidente Trump anuncia um plano para](#) o conflito sobre a solução de dois Estados, incluindo a opção para Israel anexar parte dos territórios da Cisjordânia incluindo o significativo plano proposto para este acordo.
- ▶ Após a terceira eleição em menos de 18 meses, os israelenses formam um governo de coalizão/unidade; o presidente Trump anuncia um plano para o conflito sobre a solução de dois Estados, incluindo a opção para Israel anexar parte dos territórios da Cisjordânia, incluindo o significativo plano proposto para este acordo.

Os financiamentos de apoio para o estabelecimento de um Estado palestino e o apoio a outros Estados árabes não se materializam. Em agosto e setembro, por meio da influência dos Estados Unidos, os [Emirados Árabes Unidos e Barein reconhecem Israel diplomaticamente](#), com a condição explícita de que Israel não faça a anexação da Cisjordânia. Em outubro e dezembro, respectivamente, o Sudão e o Marrocos anunciam a normalização das relações com Israel. Em todos os quatro casos, os EUA fornecem para cada país árabe um objetivo específico estratégico, político ou militar. Israel anuncia planos para outra eleição parlamentar em março de 2021.

MIDDLE EAST

